

V SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA

TEMA: Territórios interculturais de juventude

SUBTEMA: 6 Juventude, processos educativos e trabalho

Modalidade: Comunicação Oral

TRAJETÓRIAS INCERTAS: jovens e seus dilemas entre a formação para o trabalho e o desemprego

Maria Isabel Silva Bezerra Linhares (Doutorado em Sociologia/UFC; GEPCJU/UVA)

isabelblinhares@yahoo.com.br

Nadja Rinelle de Oliveira (Mestrado em Educação/UFC; GEPCJU/UVA)

RESUMO

Este trabalho discute os dilemas que permeiam a formação dos jovens face aos desafios de “inserção” no mundo do trabalho, enfocando as juventudes sobralenses inseridas no Programa de Inclusão de Jovens (Projovem). Tivemos como objetivo compreender como alguns jovens inseridos no referido programa vivenciam e representam a transição entre escola e trabalho e os processos de qualificação profissional que realizam, e como, a partir daí, constroem múltiplas maneiras de organizar suas trajetórias de vida. Como integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Culturas Juvenis (GEPECJU) sabemos que os jovens constituem um grupo socialmente definido por sua situação de transição entre a escola e o trabalho, isto é, situação que os localiza na convergência entre o sistema educativo e o sistema produtivo, onde também se coloca com clareza a questão da qualificação. Para os jovens, a questão da inserção no mercado de trabalho é central, conforme revelam dados da Pesquisa Nacional realizada pela Fundação Perseu Abramo (2003). Nos baseamos em uma análise dos dados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE (2007), nos trabalhos de Pochmann (2003, 2007), Tartuce (2007), Guimarães (2004), Pais (2005), entre outros. A partir das referidas pesquisas, os autores mencionados, as leituras incorporadas em nossa trajetória de estudo e os dados empíricos junto aos sujeitos da pesquisa, formulamos as seguintes questões: Se as competências individuais só se tornam qualificação na medida em que são reconhecidas socialmente, o que elas significam ao nível subjetivo das percepções e das experiências vividas? Qual o sentido que a transição e a qualificação para o mundo do trabalho tem para os jovens sobralenses? As principais descobertas que apreendemos no decorrer desta caminhada enfatizam uma multiplicidade de situações em que a transição pode ocorrer e sugerem que os processos são marcados por trajetórias não-lineares das fases da vida, e os jovens são aqueles, portanto, para quem as trajetórias profissionais explicitam de maneira mais intensa a incerteza do futuro. Os jovens representam o segmento, cuja tensão entre formação e trabalho parece mais claro em termos quantitativos: embora tenham níveis cada vez maiores de escolarização formal, eles são uma das parcelas da população que mais tem sido afetada pelo desemprego e pelas ocupações mais precarizadas, o que significa dizer que, para eles, o problema da permanência no mercado de trabalho também se coloca de forma acentuada.

Palavras-chave: Juventude. Trabalho. Qualificação profissional. Trajetórias de vida.

INTRODUÇÃO

As questões da e sobre a juventude vêm adquirindo um novo status no marco social e institucional. Há um número cada vez mais elevado de movimentos e de iniciativas para que os jovens organizem-se e se tornem não só objetos, mas também sujeitos criativos de sua cidadania. Organizações não-governamentais (ONGs), iniciativas empresariais e, sobretudo, os Poderes Públicos têm sido convocados a se posicionar e propor respostas a esse eminente movimento de transformação.

Os desafios que os jovens no Brasil enfrentam em termos da sua inserção no mercado de trabalho possuem um determinante fundamental, a educação, que garante não somente a empregabilidade, entendida como a maior probabilidade de obter um emprego, mas também a possibilidade de ter acesso a postos de trabalho dignos e bem remunerados. A juventude cearense se constitui como um dos segmentos mais afetados pelo crescimento dos problemas socioeconômicos do País, tais como concentração de renda, educação de baixa qualidade, desemprego, baixos salários, entre outros.

Diante dessa realidade que envolve a juventude brasileira, em especial os jovens cearenses, nos sentimos instigadas a realizar um estudo quantitativo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em área urbana da cidade de Sobral-Ceará, junto a (10) dez jovens entre 16 a 19 anos, de ambos os sexos, que estavam participando do Projeto Primeiro Passo. Os dados foram colhidos em novembro e dezembro de 2003. Também foi necessário a análise documental da legislação e de políticas relacionadas ao tema, e um estudo bibliográfico das discussões a respeito do jovem aprendiz, além de vários contatos com os responsáveis pelo programa para compreender seu funcionamento. Foram tomados como referenciais para a pesquisa os documentos oficiais do Programa Primeiro Passo (legislação, projeto, proposta pedagógica).

A perspectiva deste levantamento, parte integrante do Projeto de Pesquisa **“Trajetórias juvenis face aos desafios do mundo do trabalho: experiências sociais e interpretações individuais de jovens sobralenses que buscam o primeiro emprego”**, da autora, é servir como ferramenta nas análises e projetos desenvolvidos por todos os tipos de instituições e agentes que estejam voltados, direta ou indiretamente, para esse público específico. Com uma combinação de amplitude temática e representatividade inédita em nosso país, esta pesquisa constitui-se num substrato de informações que representa, potencialmente, valioso subsídio para qualquer iniciativa de impacto, no âmbito das políticas públicas e dos projetos voltados ao segmento jovem da população brasileira, a ser concebida e planejada por agentes da iniciativa privada, dos órgãos vinculados aos poderes públicos e, igualmente, do chamado terceiro setor.

Nos baseamos em uma análise dos dados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE (2007), nos trabalhos de Pochmann (2003, 2007), Tartuce (2007), Guimarães (2004), Pais (2005), entre outros. A partir das referidas pesquisas, os autores mencionados, as leituras incorporadas em nossa trajetória de estudo e os dados empíricos junto aos sujeitos da pesquisa, formulamos as seguintes questões: Se as

competências individuais só se tornam qualificação na medida em que são reconhecidas socialmente, o que elas significam ao nível subjetivo das percepções e das experiências vividas? Qual o sentido que a transição e a qualificação para o mundo do trabalho têm para os jovens sobralenses?

O artigo encontra-se dividido em duas partes. Na primeira apresentamos o cenário da juventude brasileira, apresentando seus dilemas e perspectivas. Na segunda traçamos os perfis dos jovens que buscam o primeiro emprego na cidade de Sobral-Ceará, a partir da amostra escolhida e dos dados resultantes da pesquisa empírica, realizada nos primeiros meses do ano 2012.

1. O CENÁRIO SOCIAL DA JUVENTUDE SOBRALENSE QUE BUSCA O PRIMEIRO EMPREGO: dilemas e perspectivas.

“**Evento, em São Paulo, discute empregabilidade juvenil**”, assim anunciava o site do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS)¹. Segundo postado na epígrafe “em 2015, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 660 milhões de jovens, entre 15 e 24 anos, ingressarão no mercado de trabalho mundial”. Dado que, hoje, um em cada cinco jovens não está empregado (cerca de 88 milhões de pessoas), o que representa mais de 40% do total de desempregados, as perspectivas da inserção do jovem no mundo do trabalho não são otimistas.

No Brasil, conforme dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), aponta que, atualmente, 3,5 milhões de jovens (entre 16 e 24 anos) estão desempregados. A taxa é equivalente a 3,5 vezes o número de adultos fora do mercado. Comparando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1989 com os de 1998, o economista Marcio Pochmann, no livro “A Batalha do Primeiro Emprego”, indica que o desemprego juvenil cresceu 195% no período. Em 1989, o país contava 1 milhão de jovens sem emprego; em 1998, o número subiu para 3,3 milhões. (IDIS, 2011).

Para a presidenta do Conselho Nacional de Juventude, Regina Novaes, que esteve nesse evento, o “casamento entre educação e trabalho”, no Brasil, “vai mal”. Se de um lado há jovens fora do mercado de trabalho porque não estão capacitados, estão fora da escola ou atrasados, de outro, existem jovens que chegam à universidade e também não conseguem se inserir. A incerteza, portanto, está muito mais presente, o que exige tanto novas formas de

1 Disponível em: <<http://www.idis.org.br/acontece/noticias/evento-em-sao-paulo-discute-empregabilidade-juvenil>>. Acesso dia: 20 abr. 2012.

educação como mecanismos de inserção no mercado de trabalho.

Diante do cenário contemporâneo, percebe-se que as questões da e sobre a juventude vêm adquirindo um novo status no marco social e institucional. Há um número cada vez mais elevado de movimentos e de iniciativas para que os jovens se organizem e se tornem não só objetos, mas também sujeitos criativos de sua cidadania. Organizações não-governamentais (ONGs), iniciativas empresariais e, sobretudo, os Poderes Públicos têm sido convocados a se posicionar e propor respostas a esse eminente movimento de transformação.

Nesse cenário, entre dilemas e perspectivas quanto à inclusão de jovens no mundo-do-trabalho, quais desafios se apresentam, para que possamos pensar as possibilidades de eficácia das políticas públicas de trabalho, bem como as reais possibilidades de inserção dos jovens no mundo-do-trabalho? Qual o sentido que a transição e a qualificação para o mundo do trabalho tem para os jovens sobralenses?

A temática juvenil vem sendo recorrentemente tratada no Brasil em seus distintos aspectos tendo em vista a complexidade que representa atualmente. Referida temática vem sendo exposta de forma ainda muito fragmentada. Segundo Pochmann (2007), ressalta-se, por um lado, o grave e generalizado quadro da violência nacional, cuja maior ênfase recai justamente na população com menos de 25 anos de idade, especialmente nos grandes centros metropolitanos do país. Por outro, ganha também destaque o conjunto dos resultados dos exames de avaliação educacional, que indica simultaneamente o avanço na taxa de escolarização acompanhado da piora na qualidade do ensino e aprendizagem dos jovens brasileiros.

Diante desse cenário, questiona Pochmann (2007, p. 2):

[...] parece cada vez mais evidente o fracasso dos sistemas nacionais de educação e de integração social para atender à população juvenil, seja pela pulverização de ações e programas, seja pela diminuta escala relativa de atendimento, seja pela competição de políticas entre distintas esferas de governo (União, estados e municípios), organismos não governamentais (ONG's) e empreendimentos patronais associados à responsabilidade social. Ademais, cabe também destacar que os maiores obstáculos à reprodução social juvenil têm como referência a verdadeira crise que se encontra em curso na transição do sistema educacional para o mundo do trabalho.

Os dados estatísticos revelam uma realidade assustadora, porém não muito discutida. Conforme o IBGE (2007), quase a metade dos desempregados do país é jovem. Em média, os trabalhadores jovens ganham menos da metade do que ganham os adultos (PNAD, 2006). A taxa de homicídios entre os jovens é duas vezes e meia maior do que entre os outros segmentos etários. Enquanto o número de assassinatos se manteve estável no restante da

população, entre a juventude esse índice cresceu 81,6% nos últimos 22 anos (UNESCO, 2002).

É possível afirmar que os brasileiros jovens foram muito afetados pelo modelo econômico adotado nas últimas décadas, que aprofundou significativamente a exclusão social. A juventude ficou sem acesso aos serviços públicos básicos e não desfruta dos seus direitos mais fundamentais. A cidadania para muitos jovens, por enquanto, ainda é uma cidadania incompleta.

Quanto à escolarização dos adolescentes e jovens brasileiros, a realidade apresenta dados significativos. Muito embora 92% da população de 12 a 17 anos estejam matriculadas, 5,4% ainda são analfabetos. Na faixa etária de 15 a 17 anos, 80% dos adolescentes frequentam a escola, mas somente 40% estão no nível adequado para sua faixa etária, e somente 11% dos adolescentes entre 14 e 15 anos concluíram o ensino fundamental. Na faixa de 15 a 19 anos, diferentemente da faixa dos 7 aos 14 anos, a escolarização diminui à medida que aumenta a idade. Segundo Waiselfisz (2004), a escolarização bruta de jovens de 15 a 17 anos é de 81,1%, caindo significativamente para 51,4% quando a faixa etária de referência é de 18 a 19 anos.

Diante desse quadro complexo, podem-se identificar alguns desafios, entre muitos outros, que devem ser superados para que os direitos dos jovens sejam garantidos no Brasil. Pressupõe a princípio afirmar, que a formulação de políticas de cunho estrutural para o ingresso dos jovens não apenas no mercado de trabalho, se apresenta como uma possibilidade fundamental de inclusão destes na sociedade.

Pochmann (2007) afirma que nos últimos 25 anos, a economia nacional vem crescendo abaixo de 3%. Por isso, cerca de duas pessoas a cada três que ingressam no mercado conseguem encontrar alternativas de trabalho. Um terço dos que chegam fica de fora. Para um país que tem cerca de 4,5 milhões de jovens desempregados não há uma alternativa que não seja uma solução coletiva.

Nos países desenvolvidos é cada vez mais comum a postergação do ingresso no mercado de trabalho. Por exemplo, na Alemanha, de cada dez jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, somente um está trabalhando. No Brasil, na mesma faixa etária, temos de 6 a 7 jovens no mercado disputando uma vaga. São justamente os jovens filhos de pobres, porque os filhos de ricos, em geral, só ingressam no mercado de trabalho depois dos 25 anos, já concluído o Ensino Superior. E afirma que é fundamental se ter grandes programas de bolsas de estudo, em escala nacional, para que o jovem se insira no mercado de trabalho mais tardiamente e melhor preparado.

Retomando o posicionamento da Presidenta do Conselho Nacional de Juventude sobre a fragilidade e descompassos do “casamento entre educação e trabalho”, é evidente o fracasso dos sistemas nacionais de educação e de integração social para atender à população juvenil, seja pela pulverização de ações e programas, seja pela diminuta escala relativa de atendimento, seja pela competição de políticas entre distintas esferas de governo (União, estados e municípios), organismos não governamentais (ONG’s) e empreendimentos patronais associados à responsabilidade social. Vale também destacar que os maiores obstáculos à reprodução social juvenil têm como referência a verdadeira crise que se encontra em curso na transição do sistema educacional para o mundo do trabalho.

Ao discutir a relação educação e trabalho, Pochmann (2004) traz como ponto fundamental de sua análise o argumento de que a deterioração das condições de funcionamento do mercado de trabalho, ao invés de ser contida pela melhoria educacional, contribuiu para o desperdício e o desgaste de habilidades educacionais em atividades precárias e de baixa qualidade.

No que se refere à questão da escolaridade, a pesquisa de Pochmann demonstrou que as taxas de desemprego se elevaram a um ritmo mais rápido justamente para os níveis de maior escolaridade entre 1992 e 2002. Para os segmentos com 14 anos de estudo, a desocupação cresceu 76,9%, 3 vezes a mais que o ritmo de crescimento do desemprego para os segmentos educacionais com até 3 anos de estudo (POCHMANN, 2004).

É nessa direção e sentido, que destacamos a importância central na nossa pesquisa, a análise da atual situação do jovem no mercado de trabalho brasileiro e, no caso, na realidade sobralense. Nessa direção Pochmann (2004) destaca que, se há estrangulamentos no ingresso e progresso do jovem no interior do mercado de trabalho, o agravamento da condição juvenil aparece como inexorável, reproduzido pela decadência educacional e pela degradação social.

Com essa preocupação, partiremos para a apresentação e discussão dos dados levantados sobre a condição juvenil, em especial dos jovens que buscam o primeiro emprego na cidade de Sobral-Ceará, numa tentativa de delinear suas trajetórias incertas, que são tecidas nos dilemas que permeiam a formação para o trabalho, enquanto discurso garantidor de acesso ao mundo do trabalho, e o desemprego estrutural que produz/reproduz o novo precariado do mundo do trabalho.

2. ENTRE PERSPECTIVAS E DESENCANTOS: traçando perfis dos jovens que buscam o primeiro emprego na cidade de Sobral-Ceará.

Conforme anunciado no início desse artigo, o presente estudo procura tratar da situação do jovem que busca o primeiro emprego na cidade de Sobral-Ceará, no período de novembro de 2011 até abril de 2012, a partir de dois programas sociais: o PROJOVEM ADOLESCENTE e o PRIMEIRO PASSO, ambos programas em desenvolvimento na referida cidade, sendo estas medidas de políticas públicas voltadas para a temática juvenil, que foram adotadas por diferentes governos, Ong's e empreendimentos patronais de responsabilidade social.

As informações primárias utilizadas para o estudo pertencem ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, especialmente as da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios e Contas Nacionais (PNAD) entre os anos de 1995 e 2005, Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), Organização Internacional do Trabalho (OIT), jornais e outras fontes. Para efeito deste estudo, considerou como jovem a parcela da população localizada na faixa etária de 15 a 24 anos de idade, por se constituir a faixa considerada pelos programas em referência.

A partir das pesquisas e dos trabalhos já mencionados, onde destacamos os estudos de Pochmann (2004; 2007), as leituras incorporadas em nossa trajetória de estudo e os dados empíricos junto aos sujeitos da pesquisa, formulamos inicialmente a seguinte questão: Qual o sentido que a transição e a qualificação para o mundo do trabalho têm para os jovens sobralenses?

Mas, além do recorte temporal para a pesquisa, o critério de seleção dos jovens valeu-se dos dados cadastrais disponíveis, através da Fundação de Ação Social do Município de Sobral, responsável pelos programas focos desse estudo, constante em documentos de gestão, de relatórios, dentre outras fontes oficiais.

Selecionamos (10) dez adolescentes do Programa Primeiro Passo- Jovem Aprendiz do Governo Estadual, sendo executado pelo Governo Municipal de Sobral, Ceará através da Fundação de Ação Social.

No momento da pesquisa esses jovens estavam em formação, módulo Inglês Instrumental, ministrado pelo Professor Allisson Damasceno. Desses 10 (dez) jovens, (04) quatro eram do sexo masculino e (06) seis do sexo feminino, sendo essa uma escolha aleatória e não estabelecemos nenhum critério quanto à escolha do sexo.

Para a realização das entrevistas profundas com os jovens selecionados, organizamos um roteiro estruturado que indicariam alguns eixos de referência: o significado do trabalho

para a vida desses jovens; as experiências profissionais (vivências e/ou expectativas), locais de estágio e atividades que realizam; condições de trabalho/estágio e carga horária dispensada; como utiliza o dinheiro que recebe; como concilia trabalho e estudo; idade que conseguiu o primeiro emprego e sobre a primeira experiência no mercado de trabalho (para os que já vivenciaram). Tínhamos como objetivo compreender os sentidos e significados da “qualificação profissional” nas trajetórias dos jovens sobralenses.

As tabelas abaixo sintetizam as respostas dadas pelos jovens, seguidas de uma breve análise sobre seus posicionamentos.

PANORAMA DO QUESTIONARIO APLICADO

TABELA I

QUAL O SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA A SUA VIDA?

Oportunidades	20
Adquirir Conhecimento	20
Independência Financeira	30
Crescer Profissionalmente	20
Questão de Sobrevivência	10
TOTAL	100%

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras aos jovens do Programa Estadual Primeiro Passos- Jovem Aprendiz/ Sobral -CE, 2012.

Entre as repostas apresentadas, houve diferentes resultados dentro desta evolução, ao se questionar qual o significado do trabalho para a sua vida. Os dados mostram que 30% do jovens buscam a independência financeira, adquirir conhecimento apresenta-se em 20%, o trabalho como oportunidade corresponde a 20%, crescer profissionalmente representa apenas 20% e apenas 10% dos jovem responderam que o significado do trabalho é uma questão de sobrevivência.

Ao responder essa questão, percebemos que essa independência financeira está mais ligada a possibilidade de adquirir os bens prediletos sem intervenções dos pais (“eu pago, eu posso). Cabe refletir sobre a questão de uma suposta autonomia ligada a emancipação financeira, mais possivelmente ligada ao ato de possibilidade de consumo.

TABELA II**POSSUI ALGUMA EXPERIENCIA DE TRABALHISTA ANTERIOR?**

CATEGORIA	PERCENTUAL
Masculino	20
Feminino	30
Primeira experiência de trabalho entre os dois sexos	50
TOTAL:	100%

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras aos jovens do Programa Estadual Primeiro Passos- Jovem Aprendiz/ Sobral, CE, 2012.

Tais dados expressam a necessidade do preenchimento de algumas lacunas. Ao perguntar sobre alguma experiência de trabalho anterior as meninas representam 30% com experiência de trabalho, antes mesmo de ingressar no programa. Já os meninos, 20%, dizem já ter alguma experiência de trabalho. Percebe-se que os outros 50% dos jovens não tinham nenhuma experiência no mercado de trabalho, sendo que estes sujeitos passaram a ter o seu primeiro contato com o ingresso no Projeto Primeiro Passos.

Esses dados nos fazem refletir não somente pelo viés da falta de oportunidade, mas, sobretudo, sugere indagar sobre as reais condições de formação profissional, da acessibilidade ao mundo do trabalho e, principalmente sobre as condições recebimento e permanência desses jovens nos postos de trabalho, enquanto possibilidade de ascensão social e profissional.

TABELA III

ONDE REALIZA O ESTAGIO?	
RESPOSTAS DOS JOVENS	PERCENTUAL
Supermercado	50
Departamento de transito	10
Construtora de engenharia civil	10
Empresas de compra premiada	10
Farmácia	10
Hospital	10
TOTAL:	100%

FONTE: Questionário aplicado aos jovens do Programa Estadual Primeiro Passos- Jovem Aprendiz/ Sobral CE, 2012.

Ao identificarmos que 50% desses jovens realizam seu estagio/primeira experiência

profissional nos supermercados da cidade, cabe indagar: Quais as reais possibilidades de inserção no mundo do trabalho que estão sendo postas para os jovens pobres? Que tipo de experiências são destinadas a essa população? Apenas 1% dos demais setores representam outras atividades administrativas, sendo o Departamento de Transito (DETRAN), Construtora de Engenharia Civil, Farmácia, Hospital.

Andrade (2008, p. 29) ao analisar a relação juventude e trabalho no cenário brasileiro contemporâneo, recorre aos dados da PNAD 2007, onde assim se expressa:

No que tange à inserção no mercado de trabalho, as trajetórias ocupacionais dos jovens têm sido marcadas pelo signo da incerteza: estes ocupam as ofertas de emprego que aparecem, normalmente de curta duração e baixa remuneração, o que deixa pouca possibilidade de iniciar ou progredir na carreira profissional. Isto sem que se tomem em consideração as rápidas transformações tecnológicas que se refletem no mercado de trabalho, modificando especializações em pouco tempo, e tornando obsoletas determinadas profissões.

Porém, é preciso sublinhar que, em todo o segmento juvenil – composto de indivíduos com idade entre 15 e 29 anos –, verifica-se uma grande diversidade de situações no que concerne à qualidade dos postos de trabalho que os jovens ocupam (tabela 3). Em geral, o grupo de *jovens adolescentes* se insere nas piores ocupações, cujas exigências de qualificação são menores. A Pnad de 2007 revela que apenas 6,4% dos jovens de 15 a 17 anos ocupados eram empregados com carteira assinada. À medida que a idade avança, constata-se um aumento da proporção de trabalhadores em melhores ocupações: 44,9% no grupo de *jovens-jovens* (18 a 24 anos) e 48,4% no de *jovens adultos* (25 a 29 anos) trabalhavam com carteira assinada. No entanto, nestes grupos, ainda é alto o percentual de jovens nas ocupações de pior qualidade: 32,8% no grupo de 18 a 24 anos e 23,5% no de 25 a 29 anos. Apesar da vulnerabilidade do jovem no mercado de trabalho persistir, observa-se, entre 1997 e 2007, uma melhora nas condições de trabalho, com alta de formalização em todos os grupos etários

TABELA IV

QUE/QUAIS ATIVIDADES REALIZA?	
RESPOSTAS	PERCENTUAL
Auxiliar de Atendimento	30
Almoxarifado	10
Precificador/ Repositor de material	60
TOTAL:	100%

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras aos jovens do Programa Estadual Primeiro Passos- Jovem Aprendiz/ Sobral -CE, 2012.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas no seu local de trabalho, 60% dos

jovens que trabalham em supermercados tem a função de Precificador/ repositor de material, 30% dos jovens estão desenvolvendo suas atividades em auxiliar de atendimento, na administração do setor, apenas 10% em atividades em almoxarifado.

TABELA V

JORNADA DE TRABALHO? QUAIS AS CONDIÇÕES DE TRABALHO?	
JORNADA DE TRABALHO: 4 h semanal	
RESPOSTAS	PERCENTUAL
Vale Transporte	40
Cesta Básica	30
Convenio de Saúde	30
TOTAL:	100%

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras aos jovens do Programa Estadual Primeiro Passos- Jovem Aprendiz/ Sobral -CE, 2012.

Os dados revelam uma situação de extrema fragilidade quanto a garantia de direitos trabalhistas básicos, além das empresas e instituições não estarem cumprido os acordos estabelecidos referente à afirmação de convênios com o poder público por ocasião da estruturação das políticas de juventude, pois apenas 40% estão recebendo o vale transporte, 30% recebem a cesta básica, 30% tem convenio de saúde. Mas os jovens cumprem uma jornada de 04 horas semanal.

TABELA VI

O QUE FAZ COM O DINHEIRO QUE RECEBE?	
RESPOSTAS	PERCENTUAL
Contribuir com o sustento da Família	40
Poupança	30
Compra roupas, celular e objetos pessoais	20
Festas	10
TOTAL:	100%

FONTE: Questionário aplicado aos jovens do Programa Estadual Primeiro Passos- Jovem Aprendiz/ Sobral -CE, 2012.

Das respostas mais apresentadas 40% dos jovens contribuem para o sustento da sua família que, conforme informado, vai desde ajuda aos pais até pagamentos de contas da casa.

Já 30% guardam uma parte de seu dinheiro em poupança para planos futuros como ter sua casa, sua faculdade, etc. Os outros 20% responderam que compram suas roupas, celular e outros objetos pessoais e apenas 01% dos jovens diz gastar uma parte do seu dinheiro com lazer.

TABELA VII

COMO CONCILIOU O TRABALHO E O ESTUDO	
RESPOSTAS	PERCENTUAL
Estudos diários	20
Organização de horários	30
Dedicação	50
TOTAL:	100%

FONTE: Questionário aplicado aos jovens pelas autoras do Programa Estadual Primeiro Passos- Jovem Aprendiz/ Sobral -CE, 2012.

Quando foi perguntado a eles como conciliam os trabalho e o estudo, 50% dos jovens responderam que necessita de muita dedicação ao estudo para alcance dos seus objetivos, 30% responderam que na rotina necessita de organização de horários para cada atividade durante o dia, 20% dizem que precisa de estudos diários para alcance de objetivos futuros. Dependendo do tipo de atividade desenvolvida, os jovens conseguem certa organização para o desempenho de suas atividades.

TABELA VIII

IDADE QUE CONSEGUIU O PRIMEIRO EMPREGO?		
CATEGORIA	IDADE	PERCENTUAL
Masculino	16 aos 18	50
Feminino	16 aos 19	50
TOTAL:		100%

FONTE: Questionário aplicado aos jovens pelas autoras do Programa Estadual Primeiro Passos- Jovem Aprendiz/ Sobral -CE, 2012.

Esses dados revelam a idade certa em que os sexos masculino e feminino conseguiram

seu primeiro emprego. Como se percebe nos dados, tanto o sexo masculino como feminino conseguiram seu primeiro emprego entre os 16 aos 19 anos. Esses jovens revelaram no momento da pesquisa que a busca pelo emprego mesmo sem formação, pressupõe a possibilidade de adquirir experiências para que, futuramente possam ter acesso a outro trabalho com melhores condições e melhores salários.

TABELA IX

SUA PRIMEIRA EXPERIENCIA NO MERCADO DE TRABALHO FOI:	
RESPOSTAS	PERCENTUAL
Ruim	30
Satisfatório	40
Regular	30
TOTAL:	100%

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras aos jovens do Programa Estadual Primeiro Passos- Jovem Aprendiz/ Sobral -CE, 2012.

Na ultima pergunta foi questionado como se deu a sua primeira experiência no mercado de trabalho. 40% dos jovens disseram que a sua experiência foi satisfatória, com bons rendimentos. Já os 30% responderam que foi regular, nem foi tão boa e nem tão ruim. Outros 30% disseram que foi ruim devido ser um primeiro contato e as primeiras atividades no mercado.

Conforme afirma Pochmann (2004) a emergência do desemprego estrutural entre os jovens torna mais distante as possibilidades de constituição de trajetórias ocupacionais e de vida vinculadas à ascensão social. O processo de imobilidade social intrageracional (a última ocupação não se diferencia do primeiro emprego), quando não o caso de regressão intergeracional (a posição de vida e trabalho do filho é inferior a do pai), pode tornar frustrada a perspectiva de construção de um futuro pelo trabalho decente, mesmo no ambiente de elevação da escolaridade.

Diante desse cenário de incertezas expressa na relação baixa escolaridade X pouca oferta de trabalho para os jovens, o que resulta no forte impacto sobre a possibilidade de uma transição para a vida adulta com a mínima possibilidade da construção de um futuro promissor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento da temática social impõe um novo olhar sobre as ações públicas para a juventude. O agravamento da situação da juventude nos últimos dez anos no Brasil exige uma ampla avaliação das políticas sociais em curso. Não apenas a economia nacional registra baixo crescimento econômico, incapaz de gerar ocupações para todos que ingressam no mercado de trabalho, como o jovem vem sendo o principal afetado negativamente por essa situação.

O trabalho remunerado, e sua falta, ocupam hoje lugar de relevo no imaginário da juventude: três em cada quatro jovens brasileiros estão trabalhando ou tentando trabalhar. Destaca-se tanto entre as áreas de maior interesse dos jovens, como entre as de maior preocupação.

Seja como elemento fundamental de seu presente ou de seu futuro próximo, é concebido como necessidade pela maioria, mas também como fator de crescimento, de conquista de independência e de auto-realização para parcelas amplas da juventude.

A dificuldade de inserção no mercado de trabalho é percebida pelos jovens como principal componente negativo de sua condição juvenil (junto ao tema da violência). Associada à precariedade dos inseridos no mercado (informalidade e baixos salários), a dificuldade em conseguir trabalho sugere a juventude como alvo privilegiado de políticas públicas de emprego e de políticas de incentivo ao empreendedorismo juvenil.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena & BRANCO, Pedro (orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

ANDRADE, Carla Coelho de. **Juventude e trabalho: alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo**.

CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Transição para a Vida Adulta ou Vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: Ipea, 2006.

GUIMARÃES, Nadya. “Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil”, in Abramo, Helena & Branco, Pedro (orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

IBASE (Instituto brasileiro) & PÓLIS (Instituto). **Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas**. Relatório final, 2005.

INSTITUTO CIDADANIA. **Perfil da Juventude Brasileira**. Relatório final, 2003.

NOVAES, Regina. Juventude e Sociedade: jogos de espelhos. Sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. **Revista Sociologia Especial** – Ciência e Vida. São Paulo, outubro de 2007.

POCHMANN, Márcio. **Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil**: um balanço dos últimos 10 anos. São Paulo, 2007 (mimeo)

_____. **A batalha pelo primeiro emprego**: a situação atual e perspectivas do jovem no mercado de trabalho brasileiro. 2. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

_____. **Educação e trabalho**: como desenvolver uma relação virtuosa? *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 383-399, maio/ago. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em março de 2012.